

Cocriação Afrocêntrica: uma proposta de categoria teórica para desconstrução de estereótipos em modelos de Inteligência Artificial Generativa ¹

Cláudia Renata Pereira de Campos²

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

Resumo

Os designers estão fazendo uso de plataformas de Inteligência Artificial Generativa (IAG) no processo criativo de estampas, entretanto eles tem indagado sobre o potencial de criação e os vieses raciais. A inquietação com os vieses da IAG induzem nos resultados das imagens geradas para o uso da moda afro-brasileira. Propõe-se investigar como a cocriação afrocêntrica com IAG pode desconstruir os estereótipos em elementos para patterns no design de estampas. Busca-se comparar as imagens geradas do santo católico São Jorge e do orixá Ogum, no Leonardo e no ChatGPT, com seus vieses. Com fundamento nisso, elaborar uma definição para a categoria teórica cocriação afrocêntrica, a partir do uso de tecnologias ancestrais e esses modelos de IAG.

Palavra-chave: inteligência artificial generativa; cocriação; tecnologias ancestrais; cocriação afrocêntrica; estereótipos raciais.

Introdução

A utilização plataformas de Inteligência Artificial Generativa (IAG) por designers no processo criativo de estampas, tem levantado questionamentos sobre o potencial de criação dessa ferramenta e a perpetuação de estereótipos raciais. A preocupação com os vieses da IAG influenciam nos resultados das imagens geradas para o uso da moda afro-brasileira. Diante disso, propõe-se investigar como a cocriação afrocêntrica com IAG pode desconstruir os estereótipos em elementos para patterns no design de estampas.³ Assim, busca-se comparar as imagens geradas do santo católico

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Moda, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS. E-mail: crp.campos@gmail.com.

³ Considera-se o contexto e a relevância da discussão da conjuntura tecnológica, colonialidade, colonialismo de dados e o racismo algoritmo. No entanto, interessa nesta pesquisa as estratégias de resistência e desvios deste contexto. Por isso, que abordagem epistemológica é calcada na Afrocentricidade.

São Jorge e do orixá Ogum, no Leonardo e no ChatGPT, com seus vieses. Com base nisso, elaborar uma definição para a categoria teórica cocriação afrocêntrica, a partir do uso de tecnologias ancestrais e esses modelos de IAG.

Metodologia

Este estudo apresenta uma abordagem qualitativa, em função desse fenômeno complexo, de cocriação do designer com IAG. Propõe-se uma metodologia Afrocêntrica que enfatiza não os dados em si sobre determinado assunto, mas o modo como esses são interpretados, o que se percebeu naquilo que foi defrontado e como foram analisados os temas, saberes tradicionais e valores africanos⁴ (ASANTE, 2009). Optou-se por desenvolver um processo experimental exploratório nas plataformas Leonardo e ChatGpt, a partir do input (entrada) de uma ilustração acrescida de um prompt para observar e analisar o output (processamento e saída) das imagens. Para isso, utilizou-se a iconografia do santo católica São Jorge e a fotografia da escultura do orixá Ogum, devido ao sincretismo religioso entre as figuras.

Fundamentação Teórica

A Cocriação, segundo Prahalad e Ramaswamy (2004), é a colaboração ativa entre consumidores e empresas para gerar valor. Consumidores participam ativamente na definição e criação de valor, desafiando o modelo tradicional de produção passiva. Para Sanders e Stappers (2008) a cocriação é vista como um termo mais amplo que vai além do design, de uma forma de criatividade coletiva que vai gerar um valor, ideias, produtos ou experiências. Manovich(2024) argumenta que a criação entre o designer e a IAG não se baseia mais na criação do zero, mas sim na lógica, no refinamento e na curadoria de uma estética algorítmica.

Nesta seara da cocriação com IAG é preciso saber como tratar com a cultura negra. Como refere Césaire (2010), a negritude demanda de ter outro entendimento, devido sua história, tradição e memória. Maria Mariah (INSTITUTO PROCOMUM,

⁴ O termo “Africano” utilizado nos estudos Africana, está se referindo aos afrodescendentes e seu legado cultural no continente e na diáspora (ASANTE, 2009)

2022) aborda que as “tecnologias ancestrais são produções da cultura negro-africana, que partem da encruzilhada enquanto forma de troca de saberes, que constitui a forma de construção de conhecimento preto.” Essas tecnologias ancestrais são formadas pelos saberes e fazeres tradicionais construídos no coletivo, transmitidos pela oralidade de geração para geração e que foram protegidos nos terreiros, nos quilombos, nas escolas de samba e em tantos outros espaços de coletividade afro.

Contribuição da Pesquisa

Na plataforma Leonardo e ChatGPT, São Jorge foi gerado como um cavaleiro de pele clara e trajando armadura. Sendo que ChatGPT passou sugestões para aprimorar a ilustração. A primeira imagem gerada do Ogum, pelo ChatGPT, foi um cavaleiro medieval, de pele clara e olhos azuis. Na segunda tentativa, o mesmo prompt, ele gerou um guerreiro de pele escura, e também, solicitou estilos artísticos. No Leonardo gerou imagens de guerreiros negros, mantendo uma standardização das imagens. A partir desses indícios, o designer de estampas, deve aplicar uma cocriação afrocêntrica, tendo em vista que a tecnologia ancestral presente no prompt viabiliza a geração da imagem, análise e validação das mesmas, para que essa não mantenha os estereótipos raciais. Nesta pesquisa tenho definido uma categoria teórica de cocriação afrocêntrica, que consiste em um processo colaborativo ativo que se utiliza de tecnologias ancestrais para gerar valor, ideias, produtos e serviços para a comunidade negra, subvertendo a lógica algorítmica colonial. Essa abordagem visa fortalecer o senso de pertencimento da comunidade, promovendo o reconhecimento e a conexão com sua herança cultural e histórica. Portanto, quanto mais a plataforma compreender o que se deseja gerar, ela oferecerá uma personalização de acordo com o contexto.

Considerações Finais

A IAG apresenta vieses raciais e preconceituosos que precisam ser superados para que a tecnologia seja utilizada em prol da pluralidade. Diante disso, propõe-se a cocriação afrocêntrica como alternativa, considerando a pluralidade e a inserção da experiência, a partir uma perspectiva consciente, histórica e de lugar. Essa categoria

teórica aplicada dessa forma, gera um processo de aprendizado da máquina por meio do usuário do Sul Global.

Referências

ASANTE, Molefi Kete. **Afrocentricidade: notas sobre uma posição disciplinar.** In: Nascimento, Elisa Larkin (org.) Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Selo Negro, 2009.

CÉSAIRE, Aimé. **Discurso sobre a negritude.** Coleção Vozes da Diáspora Negra, Volume 3. Belo Horizonte: Nandyala, 2010.

Tecnologias ancestrais - um conceito negro-africano de tecnologia. Produção: Instituto Procomum. Youtube, 27/09/2022, 1h 48min Disponível em: <https://www.youtube.com/live/5WsyW3LPBLY?si=hTj3yK3MCK27Dqje> Acesso em: 26 dez. 2024.

MANOVICH, Lev; ARIELLI, Emanuele. **Artificial Aesthetics: Generative AI, Art and Visual Media.** 17ª ed. Chicago: 2024. E-book. (PDF) Disponível em: <https://manovich.net/index.php/projects/artificial-aesthetics> Acesso: 10 abr. 2025.

PRAHALAD C.K.; RAMASSWAMY, Venkat. **The Future of Competition. Co-creating unique value with customers.** Boston/Massachusetts: Harvard Business School Press, 2004.

SANDERS, Elizabeth B.-N.; STAPPERS, Pieter Jan. **Co-creation and the new landscapes of design.** CoDesign, 4:1, 5-18, DOI: 10.1080/15710880701875068 E-book. Disponível em: [tandfonline.com/doi/abs/10.1080/15710880701875068](https://doi.org/10.1080/15710880701875068) Acesso em: 20 mai. 2025.